



Wilson Pedrosa/AE - 1/11/94

O ministro Ciro Gomes afasta risco de uma crise semelhante no Brasil

002 VEJA AS RAZÕES DA CRISE

Estima-se que nos últimos 45 dias saíram do país US\$ 5 bilhões

A crise mexicana, ponto a ponto, revela:

● O governo mexicano decidiu, em reunião que começou anteontem à noite e avançou pela madrugada, suspender a banda de flutuação para o peso e liberar o câmbio, para que o próprio mercado fixe o valor da moeda. A suspensão da banda cambial de 15% para o peso mexicano, porém, veio acompanhada de um congelamento de preços de bens e serviços públicos e privados por um período de 60 dias. Segundo o governo mexicano, a medida foi tomada para evitar impacto negativo para a população com as mudanças na área cambial.

● A suspensão da banda, definida dois dias depois de o Banco Central mexicano ter ampliado em 15 pontos percentuais a banda de flutuação, pretende evitar a especulação e aliviar pressões sobre o novo peso. “A ampliação da margem superior não conseguiu deter o processo especulativo no mercado financeiro”, reconheceram as autoridades econômicas em comunicado oficial. Por esse motivo, continua a nota, “as autoridades financeiras decidiram que a oferta e a demanda de divisas determinem, de forma livre, o tipo de câmbio até que os mercados mostrem condições de estabi-

lização”. Estima-se que nos últimos 45 dias saíram do país pelo menos US\$ 5 bilhões.

● O câmbio do peso em relação ao dólar havia disparado nos últimos dias, depois que o BC mexicano decidiu ampliar a banda cambial na terça-feira. Até agora, o novo peso mexicano flutuava, em relação ao dólar, por mecanismo definido em 20 de outubro de 92, pelo qual as autoridades permitiam uma minidesvalorização diária de apenas 0,0004 peso, com um limite inferior e outro superior. Assim, não era necessária a intervenção do BC. A reação dos mercados de câmbio nos últimos dias, depois de se ter conhecido o aumento do limite superior da margem de flutuação, havia representado uma perda do peso de 15,3%, ao passar de 3,46 pesos por dólar para 3,99 pesos, no fechamento de anteontem. Todas essas pressões motivaram a decisão de anteontem à noite, de liberar o câmbio.

● Depois da liberalização, o mercado de câmbio no México abriu ontem em clima nervoso. O dólar começou a ser negociado a 4,60 pesos na compra e 4,80 pesos para a venda, no mercado interbancário. A variação com relação ao fechamento de anteontem era de 22%, quando o dólar fechou a

3,9770 na compra e a 3,9970 na venda, também no mercado interbancário. O dólar para o público havia fechado em 3,0562 para compra e a 4,0020 para venda. Ontem, com a liberalização do câmbio, o dólar para o público também abriu a 4,60 pesos para compra e a 4,80 para venda. De acordo com Beatriz Hernández, especialista em câmbio do Bancomex, as medidas adotadas pelo Banco Central devem estabilizar o peso. “Acredito que em janeiro o peso se estabilize em 3,99 pesos por dólar”, disse Beatriz.

● Os Estados Unidos, parceiros do México no Nafta, resolveram ativar o acordo de emergência para defender a moeda mexicana. Nota divulgada pelo secretário do Tesouro norte-americano, Lloyd Bentsen, dava conta da abertura de crédito de US\$ 6 bilhões, conforme previsto pelo Nafta. Segundo Bentsen, a decisão significa que o México “está autorizado a sacar desta linha de swap (troca de moedas) para obter dólares” e defender o peso. Segundo a agência Knight-Ridder, a nota acrescenta que “com um orçamento equilibrado, reforma econômica contínua e política monetária prudente, as bases fundamentais da economia do México continuam saudáveis”.